

Boletim Semanal* – 22/2023 – 07 de junho de 2023

FEIJÃO

**Economista Methodio Groxko*

A cultura do feijão encontra-se em plena colheita e, de acordo com o levantamento de campo, atingiu cerca de 54% dos 299 mil hectares cultivados no Paraná. O clima seco registrado durante as últimas semanas tem facilitado os trabalhos de campo e contribuído para a boa qualidade do feijão colhido pelos produtores. No entanto, segundo os técnicos de campo, a falta de chuvas durante o mês de maio prejudicou grande parte das lavouras que estavam em fases suscetíveis, resultando na redução da produtividade.

Em relação à comercialização, observa-se uma contínua queda nos preços tanto para o produtor quanto no atacado. De acordo com corretores, cerealistas e atacadistas, essa problemática se deve ao aumento da oferta nesta época do ano. Na última semana, o produtor recebeu em média R\$ 257,00 por saca de 60 kg para o feijão tipo cores e R\$ 188,00 por saca de 60 kg para o tipo preto. No atacado, o feijão cores foi vendido a R\$ 215,00 por fardo de 30 kg, o que representa uma queda

acentuada de 7% em comparação com a semana anterior. Já o feijão preto foi comercializado a R\$ 145,00 por fardo de 30 kg, apresentando um pequeno aumento de aproximadamente 2% em relação à semana anterior.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

As lavouras de milho da safra 2022/23 apresentam piora nas condições, de modo geral. Esta situação é influenciada principalmente pelo volume menor de chuvas observadas nos últimos 30 dias e isso pode impactar na produtividade final. O relatório desta semana aponta que temos 85% da área em condição boa, enquanto 13% apresenta condição mediana e 2% tem condição ruim no campo.

Na região sul do Paraná já há relatos pontuais de colheita do milho segunda safra. Em relação ao mercado, o cereal apresentou uma reação nos preços e é cotado em torno de R\$ 47,00, alta de quase 3% quando comparado aos valores da semana anterior.

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

A semeadura do trigo chegou a 75% da área estimada para este ano, de 1,38 milhão de hectares para o Paraná. Os trabalhos se intensificaram nas duas últimas semanas com a volta das precipitações no estado no final de maio, seguidas por um início de junho seco, mas com a umidade do solo mantida.

Apesar do ânimo trazido pelas chuvas, a queda dos preços preocupa os triticultores. Em maio o preço médio recebido por uma saca de trigo foi de R\$ 69,01, valor 30% inferior ao registrado no mesmo mês de 2022 (R\$ 98,60). Esse valor também é inferior ao necessário para produzir estes mesmos 60kg de trigo, conforme os dados referentes a maio divulgados pelo Deral.

Os custos variáveis de trigo estão estimados em R\$ 73,21 por saca, valor 29% inferior ao de maio de 2022 (R\$ 103,69). A retração é justificada especialmente pela queda nos preços de fertilizantes, e tem alcance limitado, pois muitos produtores já haviam adquirido esse insumo.

FRUTICULTURA - MANGA

**Engenheiro Agrônomo Paulo Andrade*

As estatísticas mundiais de produção e comercialização da manga são agregadas com a goiaba e o mangostin (MMG), na base de dados da Organização da Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação – FAO. Estima-se que, em média, a fruta represente aproximadamente 75% do volume total de produção, goiaba para 15% e mangostin para os 10% restantes.

Assim, dos números do arranjo MMG, considera-se a produção de manga ao redor do mundo em 42,8 milhões de toneladas, com a Índia liderando os cultivos, pois abarca 43,8% da área e das colheitas, tendo colhido 29,0 milhões de toneladas em 2,6 milhões de hectares (ha) no ano de 2021. Sob esta perspectiva, o Brasil figurou como o sexto ranqueado e tem parcela de 3,6% da produção total e 1,6% da área mundial.

Na fruticultura brasileira, aferida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE, em 2021 a manga é cultivada em 76,1 mil hectares sendo a oitava fruta em Valor Bruto da Produção – VBP (R\$ 1,9 bilhão), em sexto em relação a área e sétimo em volumes colhidos - 1,5

Boletim Semanal* – 22/2023 – 07 de junho de 2023

milhão T. (FRUTI/BR 2021: 3,1 milhões de ha; 42,6 milhões de toneladas e R\$ 55,9 bilhões).

Estes números indicam uma participação de 2,5% na área de cultivo e 3,5% nos volumes colhidos e no montante financeiro gerado pelo VBP da Fruticultura nacional. Os estados da Bahia (42,1%), Pernambuco (29,5%) e São Paulo (10,9%) participam com 82,5% das colheitas nacionais. O Paraná participa com 0,5%.

De 2012 a 2021 a cultura apresentou uma estabilidade de 3,8% na área, evolução de 28,0% na produção, 23,4% nos índices de produtividade e 37,0% no VBP real deflacionado, demonstrando a pujança e consolidação da atividade.

Segundo o Censo Agropecuário 2017, do mesmo Instituto, foram contabilizados 14,8 mil estabelecimentos com cultivo comercial da espécie em todo o país.

No Paraná, em 2021, a área colhida foi de 410,0 mil ha, para uma produção de 7,6 mil toneladas e VBP de R\$ 19,6 milhões. Entre 2012 e o ano acima o espaço decaiu em 26,0%, as colheitas e o VBP real 20,2% e 25,5% de decréscimo respectivamente.

O Oeste do estado tem a produção concentrada no Núcleo Regional de Cascavel (31,4%), cabendo ao município de Uraí, no Norte Pioneiro, a liderança na atividade (12,5%).

Em 2022, nas Ceasa's/Pr, foram comercializadas 41,2 mil toneladas de mangas, girando R\$ 143,3 milhões; provenientes principalmente da Bahia (36,6%), de Pernambuco (34,3%) e de São Paulo (22,4%), que juntos forneceram 93,3%. O Paraná é o quarto ofertante, com 1,8 mil t. e participação de 4,4%. O preço médio do quilo ficou em R\$ 4,54.

BOVINOCULTURA DE LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Com 830.448 litros de leite industrializados no primeiro trimestre de 2023, o Paraná se mantém na segunda colocação no ranking de maiores produtores nacionais, atrás apenas de Minas Gerais, enquanto Rio Grande do Sul e Santa Catarina disputam de perto a terceira colocação. Segundo o Deral, na última semana os produtores paranaenses receberam em média R\$ 2,92 por litro

Boletim Semanal* – 22/2023 – 07 de junho de 2023

de leite entregue aos laticínios, valor praticamente estável quando comparado ao da semana anterior (R\$ 2,94).

A nível nacional, o preço do leite spot caiu 4,5% entre a primeira e segunda quinzena de maio, evidenciando uma diminuição no apetite das indústrias pelo produto, enquanto o menor custo com a alimentação do rebanho também pode ajudar a facilitar a captação.

AVES

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

No 1º quadrimestre de 2023 a exportação brasileira de carne de frango cresceu 13,5% em volume e 20,2% em faturamento.

Segundo o Agrostat Brasil / MAPA, considerando o acumulado do primeiro quadrimestre de 2023, as exportações brasileiras de carne de frango cresceram 20,2% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 3,360 bilhões, em relação ao valor acumulado de 2022 (US\$ 2,795 bilhões).

Já em termos de quantidade exportada o que se viu foi crescimento de 13,5% (2023: 1.710.725 toneladas e 2022:

1.507.349 toneladas). No período analisado, o país exportou 97,8% de carne de frango na forma “in natura” - inteiros e cortes e apenas 2,2% na forma de industrializados (38.390 toneladas).

Observou-se um crescimento de 14% no volume de carne de frango “in natura” exportada: 2023 (1.672.335 toneladas) e 2022 (1.467.187 toneladas).

Do lado do faturamento do produto “in natura”, houve uma alta de 21% no primeiro quadrimestre do ano em curso (2023: US\$ 3,231 bilhões e 2022: US\$ 2,671 bilhões).

O maior faturamento foi resultado de mais volume exportado (+14%) e incremento de 6,1% no preço médio da carne de frango “in natura” exportado (2023: US\$ 1.931,98/tonelada e 2022: US\$ 1.820,58/tonelada).

Em suma, o valor das exportações de carne de frango in natura alcançou US\$ 3,231 bilhões (+21%), justificado pela elevação dos preços (+6,1%) e dos volumes exportados (+14%).

Os principais destinos da carne de frango brasileiro em 2023 (jan. a abr.), tem sido (volume / faturamento): 1º - China

Boletim Semanal* – 22/2023 – 07 de junho de 2023

(262.782 toneladas e US\$ 632,709 milhões), 2º - Japão (140.648 toneladas e US\$ 322,585 milhões); 3º - África do Sul (134.162 toneladas e US\$ 87,408 milhões); 4º - Emirados Árabes Unidos (127.425 toneladas e US\$ 255,152 milhões), 5º - Arábia Saudita (119.529 toneladas e US\$ 275,764 milhões).

O desempenho dos principais países importadores foram (toneladas): China (+33,6%); Emirados Árabes (-22,5%); Japão (+6,3%); África do Sul (+11,9%); e Arábia Saudita (+36,9%).

No Paraná ocorreu um crescimento tanto no volume exportado total (+17%), como no faturamento (+19,3%). Os números do primeiro quadrimestre foram: 2023 (volume: 727.435 toneladas / faturamento: US\$ 1,321 bilhão) e 2022 (volume: 621.991 toneladas / faturamento: US\$ 1,107 bilhão).

Para a carne de frango “in natura” paranaense, também houve aumento expressivo no preço médio exportado, mas da ordem de 2,6% (2023: US\$ 1.786,55/tonelada e 2022: US\$ 1.740,82/tonelada).

O Paraná (1º produtor e 1º exportador), nos primeiros quatro meses de

2023 continua destacando-se no contexto nacional, com participação de 42,5% do volume exportado pelo Brasil e com 39,3% da receita cambial (US\$).

Os outros dois principais produtores e exportadores tem a seguinte participação (volume e faturamento): Santa Catarina (21,4% e 23,4%) e Rio Grande do Sul (14,4% e 14,9%).

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

https://instagram.com/deral_pr

Informe-se, compartilhe, interaja!